



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2013

ASISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Promotora faz inspeção no Case

André Moreira

O Ministério Público Estadual, através da Promotoria dos Direitos à Saúde, fiscalizou na manhã de ontem, dia 12, as dependências do Centro de Atenção à Saúde (Case) para verificar o fluxo no atendimento e a assistência farmacêutica para a população no Estado. De acordo com a promotora de Justiça, **Euza Missano**, a atual situação não agradou devido à imensa quantidade de usuários à espera de atendimento. Ela informou que abrirá novo procedimento administrativo, desta vez, para analisar o fluxo de usuários.

“O MP vai apurar tudo isso, através de um procedimento administrativo para que possamos fazer melhor avaliação. Essa fiscalização faz parte de uma rotina normal do MP porque não tínhamos ainda visitado o Case, após a mudança. Essa foi a primeira vez que viemos porque deixamos que houvesse a mudança e uma adaptação na estrutura física para que pudéssemos fazer essa fiscalização. Então, essa visita é importante para que a gente possa avaliar o fluxo nesta nova estrutura, como também, para saber a quantidade de abastecimen-



PROMOTORA
Euza Missano visitou as dependências do Centro de Atenção à Saúde e constatou demora no atendimento

to dos medicamentos”, relatou **Euza Missano**, salientando que, a partir de agora, vai poder analisar como está a situação e, ao mesmo tempo, tomar conhecimento se ainda existe situação de desabastecimento de medicamento na farmácia excepcional.

A usuária **Maria Auxiliadora**, de 65 anos, que pela quarta vez esteve no Case em busca do medicamento **Risonato de sódio**, específico para tratamento de osteoporose, onde uma caixa com

quatro comprimidos custa R\$ 139, contou que ainda não conseguiu os remédios devido à falta de informação dos atendentes. Por mês, ela relatou que tem uma despesa de R\$ 500 com remédios e que só consegue manter-se devido à ajuda que recebe dos filhos e do marido.

“Todas as vezes que venho, falta algo. Cheguei às 7h e estou saindo daqui às 10h sem a medicação. Eles alegaram, desta vez, que faltou o cartão do SUS do mé-

dico”, reclamou a dona de casa.

Outra usuária que também não estava satisfeita com os serviços foi a professora **Joseilde Menezes**, que, segundo ela, recebeu a informação que a aglomeração de pessoas tentando pegar medicação vai permanecer até fevereiro de 2014. “Aqui ficou tudo difícil. É um absurdo a gente ter que passar por situações como esta. A direção deveria colocar mais atendentes ou organizar para diminuir o fluxo de pessoas”, sugeriu.